



UFRRJ



PROPPG  
Pro-Reitoria de Pesquisa  
e Inovação  
UFRRJ



**RAIC 21/22**  
IX Reunião Anual de  
Iniciação Científica

**RAIDTEC 21/22**  
III Reunião Anual de Iniciação em  
Desenvolvimento Tecnológico  
e Inovação

# Nossas Cientistas:

*mulheres e ciência no Brasil,  
ontem e hoje*



1. Carolina Maria de Jesus  
2. Bertha Lutz  
3. Maria Conceição  
4. Lella Gonzales  
5. Mayana Zatz  
6. Sonia Guimarães

## DOMA E BEM-ESTAR ANIMAL EM EQUÍDEOS DO SETOR DE EQUIDECULTURA DA UFRRJ

IX Reunião Anual de Iniciação Científica da UFRRJ (RAIC 2021/2022) e III Reunião Anual de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (RAIDTEC 2021/2022) - UFRRJ, 0ª edição, de 15/05/2023 a 19/05/2023  
ISBN dos Anais: 978-65-5465-041-0

**BAPTISTA; Larissa de Mello<sup>1</sup>, SANTOS; Julia Oliveira dos<sup>2</sup>, GODOI; Fernanda Nascimento de<sup>3</sup>**

### RESUMO

A Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) produz equinos e muares, incluindo super-muares, voltados para a reprodução e trabalho em fazendas há décadas. A criação desses animais desde potros baseia-se no manejo nutricional, sanitário e comportamental adequado visa produzir equídeos saudáveis e livres de traumas aptos a desempenhar atividades. Objetiva-se analisar o manejo de doma realizado ao longo de toda a criação, no qual prioriza-se o bem-estar e a garantia de que o equídeo seja respeitado ao longo de todo o processo. O Setor de Equideocultura da UFRRJ utiliza os métodos de doma racional e, para essa técnica, busca-se apresentar os animais desde potros ao contato humano e garantir que o animal seja compreendido como ser senciente e não seja submetido a agressões e exaustão física. Dessa forma, os potros permanecem com as éguas até o desmame, e, ainda na fase de amamentação, são dessensibilizados em relação ao toque humano, atividade que faz com que permitam manejos simples que garantem conforto e qualidade de vida durante a vida em serviço, como: limpeza dos cascos e toque nas orelhas, região perianal, olhos e narinas, além de aceitar o uso de cabresto. A partir dos 2,5 anos, os equídeos iniciam na doma montada, pois a estrutura óssea é capaz de suportar o peso humano. Nesse momento, ocorre o primeiro contato com a ajuda das rédeas sem o uso de freio ou bridão, dessa forma, utiliza-se o side pull e técnica de charreteamento. Com o avanço e aceitação dos comandos, são submetidos a próxima etapa da doma de monta ou de tração, onde os animais têm o primeiro contato os equipamentos utilizados para as atividades. Em última etapa, as atividades diárias são iniciadas com aumento progressivo de carga e tempo. Exercer as atividades de doma e manejo no Setor de Equideocultura alinhadas com o método de doma racional exige conhecimento técnico a respeito da anatomia e etologia dos animais, além do fato de ensiná-los de forma respeitosa, baseado em técnicas de recompensa e repetição, evoluindo de acordo com a aceitação

<sup>1</sup> Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro , larissamlbaptista@ufrj.br

<sup>2</sup> Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro , juliaoliveiradosantos@ufrj.br

<sup>3</sup> Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro , fernandagodoi@ufrj.br

dos comandos por parte do animal e sem submetê-los a níveis exacerbados de estresse físico e mental. A utilização desse método, além de garantir bem-estar animal, permite produzir animais saudáveis e capazes de executar as atividades designadas sem utilizar comandos dolorosos, além de assegurar longevidade e qualidade de vida. O resultado obtido a partir da aplicação da doma racional e bem-estar animal são animais mais solícitos e fáceis de manejar, fatores fundamentais para utilização desses animais em esportes e trabalho. Ainda que a técnica de doma racional exija mais tempo e dedicação por parte do domador, os resultados são positivos quando comparados com o desempenho de serviço de equídeos domados de forma tradicional, utilizando a dor e exaustão física para que os animais aceitem os comandos. CEUA/IZ/UFRRJ: 0039-04-2019

**PALAVRAS-CHAVE:** equinos, muares, manejo, produção animal

<sup>1</sup> Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro , larissambaptista@ufrj.br

<sup>2</sup> Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro , juliaoliveiradossantos@ufrj.br

<sup>3</sup> Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro , fernandagodoi@ufrj.br